



RECOMENDAÇÃO

“Uma luz ao fundo do túnel”

Escola de Dança do Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional de Lisboa, a funcionar desde 1839, encontra-se localizado num edifício do século XIX, em pleno centro histórico da cidade de Lisboa.

A área de Dança, embora fazendo parte do programa educativo inicial, só foi constituída como escola em 1987, surgindo a Escola de Dança do Conservatório Nacional.

É uma escola totalmente pública, que integra disciplinas de dança (Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea, Danças de Carácter, Tradicional Portuguesa, Histórica), assim como os estudos na área de formação geral, do 2.º ciclo até ao fim do ensino secundário.

No final do ano letivo de 2016/2017, a Escola de Música foi transferida provisoriamente para a Escola Secundária Marquês de Pombal, no entanto a **Escola de Dança funciona atualmente em quatro espaços físicos distintos**, um dos quais obriga ao aluguer de um meio de transporte para permitir a deslocação de alunos e professores ao longo do dia.

Duas das instalações também implicam o pagamento de renda por parte da Parque Escolar, EPE. As instalações ainda em uso na Rua dos Caetanos estão degradadas e constituem um risco para alunos, professores e pessoal auxiliar.

Com esta mudança, perderam-se três estúdios, dois balneários, três salas de aula, o refeitório, lavandaria, guarda-roupa, bem como outros espaços de índole administrativa.

Os recursos inerentes ao desenvolvimento do ensino especializado – profissionalizante, encontram-se dispersos por dois edifícios, em armazenamento na Rua da Academia das Ciências e na Rua do Século, com prejuízo na utilização dos materiais e acréscimo em horas de trabalho para os Assistentes Operacionais, sempre que se desenvolvem as atividades que os requerem.

A reinstalação de três salas de aula e do Serviço de Psicologia e Orientação na Rua da Academia das Ciências, em parte do edifício da Academia das Ciências, arrendado pela Parque Escolar, devido à respetiva desativação nas traseiras do edifício da Música, na Rua dos Caetanos, veio aumentar a carga de horário escolar e uma requisição de horas de trabalho de Assistentes Operacionais de que a EADCN não dispõe.

Sucede que todo este processo provocou um impacto financeiro, resultante da solução provisória que está a custar ao Estado, em média, 16 000,00 €/mês: em Dance Spot – 7 000,00 €/mês; na Academia de Ciências, cerca de 5 000,00 €/mês; e transporte escolar, 4 000,00 €/mês.

Desde setembro de 2017, os custos daí advenientes importam uma quantia sensivelmente na ordem dos 200 000,00 €/ano.



Passados três anos desde o início daquela situação e apesar do valor gasto, a Escola de Dança continua sem as condições mínimas e adequadas ao seu bom funcionamento.

No que diz respeito ao impacto na vida dos alunos, passaram a existir dois espaços para a tomada de refeições, não se equiparando qualquer um deles a uma verdadeira cantina, obrigando a uma maior atividade de logística, quer com a distribuição das refeições, quer com a alocação e distribuição de recursos humanos pelos vários edifícios. Os alunos passaram a ter de almoçar, alguns dias, em menos de 30 minutos, uma vez que têm de se deslocar entre vários edifícios (tempo de transporte + tempo de mudar de equipamento).

Devido à necessidade de deslocação entre os vários edifícios, os alunos perdem alguns dos momentos essenciais de aquecimento, antes das aulas de dança, o que lhes está a provocar lesões que poderiam ser evitadas.

Não existem condições para a correta higiene pessoal dos alunos e professores após as aulas de dança. Na deslocação das aulas de dança para as de formação geral, os alunos, muitas vezes, ficam transpirados com a roupa da dança, devido à falta de tempo para a sua higiene pessoal, de forma a poderem cumprir com a pontualidade que lhes é exigida nas aulas.

Atendendo a todos estes percalços para a Direção Escolar no planeamento de atividades e alocação de recursos, uma vez que tem de pensar a sua distribuição por quatro edifícios, o número de assistentes operacionais indicado pelo Ministério de Educação centra-se em 26, mas, atualmente, estão a funcionar somente com 11 assistentes operacionais.

Toda esta situação cria instabilidade no dia a dia dos alunos, o que se reflete na falta de concentração e, conseqüentemente, nos resultados.

Toda esta situação cria impacto na qualidade do ensino, pois está a deixar de ser uma comunidade educativa/formadora reconhecida; um reconhecimento que, lembramos, foi granjeado não só em Portugal, mas também no estrangeiro.

Os alunos mais novos deixaram de poder assistir aos exames dos colegas mais velhos, o que era importante para a sua formação como bailarinos.

Segundo informação obtida, o edifício onde está localizada a escola nunca sofreu qualquer intervenção para requalificação, tendo o primeiro concurso para a sua requalificação sido lançado em junho de 2018, pelo valor de 9,2 milhões de euros, não tendo tido concorrentes para a sua adjudicação.

Já o segundo concurso, no valor de 10,5 milhões de euros, foi adjudicado à Tomás de Oliveira – Empreiteiros. Apesar de decorridos mais de seis anos de luta, e as obras terem iniciado em maio de 2019 com a previsão ambiciosa de terminarem no final de 2020, sucede que, em janeiro de 2020, as obras pararam devido a incumprimentos por parte do empreiteiro, que determinaram a suspensão da obra e o reinício de todo o processo, procedendo-se a novo concurso público de adjudicação.

Verdade é que, decorridos todos estes anos de dúvidas e incertezas, sem se ver uma luz ao fundo do túnel, a Associação de Pais, com conhecimento da Direção do Conservatório, tentou procurar condições dignas e adequadas para aquela instituição, bem como para os alunos, tendo assegurado a colaboração por parte da Câmara



Municipal de Oeiras no sentido de criar as condições necessárias, ideais e definitivas para, de uma vez por todas, poderem prosperar na arte que aquela instituição trabalha, com tanta excelência, há décadas, mostrando abertura para colaborar financeiramente na construção da obra de raiz, na Quinta da Graça, à Cruz Quebrada, caso a Parque Escolar não tenha verba para a completa realização da mesma.

Restando apenas que as entidades responsáveis avaliem esta possibilidade que se reconhece como única, em termos de condições ideais e definitivas, para que as negociações possam avançar rumo ao objetivo pretendido.

Perante tal expectativa, e para que a escola volte a ser uma unidade escolar, com condições dignas, condições essas que colocarão os alunos, finalmente, no mesmo patamar de todas as grandes escolas de Dança da Europa, a Associação de Pais enviou uma missiva ao digníssimo ministro da Educação, com vista a tomar conhecimento da solução encontrada, conforme carta anexa à presente Moção. Contudo, importa encetar negociações com as entidades competentes, para que, e sem mais demoras, se ponha termo à tão longa e triste situação.

Assim, pese embora a Moção apresentada pelo PSD, em fevereiro de 2021, tenha sido aprovada por unanimidade, e para que as negociações possam avançar rumo ao objetivo pretendido,

Vem o Grupo Municipal do PSD propor que a Assembleia Municipal de Lisboa, na Sessão Ordinária de 15 de junho, delibere:

- Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa, que envide todos os esforços de forma a que com a maior brevidade possível atribua um espaço digno em Lisboa, espaço esse que conceda a qualidade e condições de ensino aos alunos da Escola de Dança do Conservatório;
- Requer-se ainda, seja remetida a presente Recomendação ao Ministério da Educação, à Parque Escolar e Direção da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional.

Junta: Cópia da carta dirigida ao Ministro da Educação e fotografias dos balneários da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

Lisboa, 15 de junho de 2021

O Grupo Municipal do PSD